



Assine

Acesse



Home Vídeos

Brasil chegou enfraquecido na COP26 por não ter feito dever de casa, diz pesquisador



Cedê Silva

13.11.21 11:00

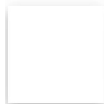
Pesquisador Raoni Rajão, do Laboratório de Gestão de Serviços Ambientais da UFMG, explicou também o 'agrosuicídio' do país

! Entrevista

Raoni Rajão

Brasil enfraquecido na COP26

Arte: O Antagonista



NEWSLETTER:
ASSINE



TELEGRAM:
INSCREVA-SE

FACEBOOK

WHATSAPP

TELEGRAM

TWITTER

O pesquisador Raoni Rajão, coordenador do Laboratório de Gestão de Serviços Ambientais da UFMG, disse que o Brasil chegou “enfraquecido” na COP26 por não ter feito o dever de casa na área ambiental.

“Nós chegamos na COP muito enfraquecidos. Sem ter feito o dever de casa. Então na hora de sentar e de certa forma negociar esses diferentes elementos nós não temos condição, capital político, moral, para exigir que outro [país] faça primeiro, se claramente nós estamos nos comportando muito mal”, disse o professor, em entrevista a **O Antagonista** gravada na Conferência da ONU para o Clima, em Glasgow.

“Isso aqui é um grande jogo geopolítico. O Brasil tem muito a ganhar, é um país que consegue reduzir suas emissões a um custo baixo e com grandes benefícios nacionais, porque reduzir o desmatamento é uma questão também de proteger a nossa agropecuária no futuro”, afirmou. *“E ainda por cima poderia ganhar créditos de carbono com isso. O que a gente está vendo aqui, infelizmente, é consequência de uma série de decisões erradas e [do] apoio a atividades criminosas na Amazônia, onde todos perdem. Perde o clima, perde a agricultura, perde o próprio estabelecimento do Estado de Direito”,* acrescentou.

Na manhã de sexta-feira (12), em entrevista na COP26, o ministro Joaquim Leite disse que não tinha “acompanhado” os números mostrando aumento do desmatamento em outubro.

Durante a entrevista, Rajão também explicou o que chama de ‘agrosuicídio’.

“O Brasil, para ser competitivo do ponto de vista do agronegócio, precisa ter acesso a mercados e também ter capacidade produtiva. O que nós

notamos é que infelizmente ambos os aspectos da produção agrícola estão sendo afetados (...) Este foi o grande ano em que várias regulações internacionais saíram” – inclusive por parte da China, que suspendeu em setembro a importação de carne brasileira por causa de um caso de doença da vaca louca, mas cujas regulações ambientais podem representar um novo obstáculo.

PUBLICIDADE



Assista à entrevista na íntegra:
